

LUTA ANTIRRACISTA

Ações reforçam a pauta antirracista na educação

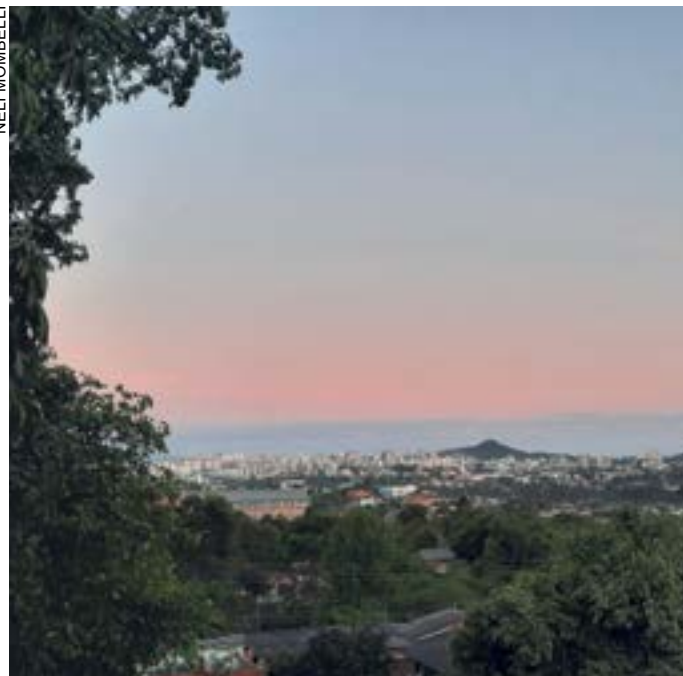
Uma das vias para se enfrentar o racismo estrutural é pela educação. Instituições e movimentos da cidade estão desenvolvendo ações e ferramentas para pautar a educação antirracista dentro e fora da sala de aula. **Pág. 9**



VITÓRIA OLIVEIRA / LABFEM

Biomass em risco

Santa Maria encontra-se na área de transição entre os biomas Mata Atlântica e Pampa. A Mata Atlântica é tida como o bioma mais ameaçado e o Pampa está cada vez mais degradado, perdendo em torno de 150 mil hectares de campos nativos anualmente. **Pág. 3**



NELI MOMBELLI

A comunicação através da comunidade

Estudantes do curso de Jornalismo desenvolvem atividades em Ong e compartilham aprendizados sobre o uso de ferramentas comunicacionais com crianças e adolescentes. **Pág. 6 e 7**



GUILHERME PREGARDIER

Saúde após enchentes

Meio ano depois, os efeitos ainda são sentidos na saúde pública. **Pág. 4**

Eleição municipal

Santa Maria elege a primeira mulher para estar à frente da gestão do município, como vice-prefeita. **Pág. 8**

Esporte amador

Modalidades movimentam esportistas de diferentes idades. **Pág. 11**

EDITORIAL

O ABRA na sua versão impressa está de volta! Ler um jornal impresso é se conectar com outra velocidade de acesso às notícias. É ser guiado por uma curadoria de informações disposta numa determinada ordem de modo a criar um fluxo de leitura e de conexão com as possibilidades de mundo à nossa volta.

A seleção e redação do que você lerá nas próximas páginas foi realizada, majoritariamente, pelos acadêmicos do segundo semestre, na disciplina de Produção da Notícia, do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana. E se um jornal forma uma espécie de mosaico, que traz fragmentos da sociedade a partir das suas editorias de modo a buscar uma compreensão do todo, esta edição do ABRA busca dar conta das contradições que nosso tempo apresenta.

O mês de impressão do jornal marca meio ano após as enchentes devastadoras do Rio Grande do Sul, ocorridas no início de maio de 2024. Logo, as editorias de Meio Ambiente e Saúde abordam a atualidade de temas correlacionados com a catástrofe climática e os desafios que se colocam. Já Educação e Cultura pontuam as pautas levantadas por diferentes movimentos sociais e através da arte que buscam tematizar questões sociais e étnico-raciais que precisam ser enfrentadas pela sociedade.

A edição traz ainda uma reportagem especial sobre a atuação da turma de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, do sexto semestre, em uma organização não-governamental situada no Bairro Diácono João Luiz Pozzobon, que atende crianças e adolescentes de dois a 15 anos. E, por fim, a colaboração de um dos acadêmicos da disciplina de Comunicação e Conhecimento, do segundo semestre, que traz um artigo para refletir sobre a relação entre comunicação e sociedade.

Boa leitura!

Neli Mombelli - Editora

EXPEDIENTE

JORNAL ABRA • 31ª EDIÇÃO • NOVEMBRO DE 2024

Jornal experimental interdisciplinar produzido sob coordenação do Laboratório de Jornalismo Impresso e Online do Curso de Jornalismo da Universidade Franciscana, em Santa Maria - RS - Brasil.

Reitora: Irani Rupolo.

Pró-reitora de Graduação: prof.ª Vanilde Bisognin.

Coordenador do Curso de Jornalismo: prof.º Iuri Lammel.

Versão digital: jornalismo.ufn.edu.br/abra



CRÔNICA

Sonhos de vidro

ENZO MARTINS

Eu me lembro de quando a professora do jardim de infância perguntava a cada colega o que eles queriam ser quando crescessem. Após “jogador de futebol” ser entoado em uníssono por todos os meninos, profissões como advogado, médico, bombeiro, dentista, e outros trabalhos tradicionais se revelavam como o ideal construído no imaginário daqueles pirralhos. Atualmente, acredito que nove a cada dez respostas seriam de youtuber ou, pior ainda, de empresário. E o que tem em comum entre essas duas profissões? Elas não têm chefe, ganham muito e fazem muito pouco além de vender e falar na internet. Pelo menos é isso que as crianças devem achar.

Quando eu penso na juventude dos meus pais, eu penso em uma sociedade que funcionava a partir do paradigma exemplificado pela frase “você é aquilo que você compra”. A televisão já era uma máquina de propaganda que tentava vender ideais, o que se devia desejar e a vida que alguém deveria ter para se considerar bem sucedida. Mas a distinção entre o mundo real e o virtual era clara. Três ideais moviam o trabalho daquela sociedade de 20 anos atrás: a busca por uma condição material de vida boa, a ideia de que uma pessoa boa é uma pessoa trabalhadora e o consumismo embutido pela propaganda. O trabalho antes era um meio para se conquistar algo. O fim de uma semana árdua de esforço podia ser sustentar a família, ter

dinheiro para sair com os amigos ou comprar algum produto fútil.

Hoje, quando eu penso na juventude atual, penso numa sociedade que age a partir da frase “você é o quanto você trabalha”, ou melhor, “você é o quanto você demonstra trabalhar”. Aquela efusão de conteúdo marqueteiro se multiplicou e hoje está presente nas mãos das pessoas 24 horas por dia. A separação entre o mundo real e as redes está cada vez mais turva. A publicidade presente nas telas dos celulares é tão constante que parece que todas as pessoas são capazes de adquirir cada um daqueles produtos e ter a vida de cada influenciador que produz um recorte mínimo da sua vida e posta no seu perfil. Assim, as comparações produzidas a partir das redes se tornam cruéis e irreais, e a vida se torna uma busca por performance.

O trabalho, enfim, se torna um meio cujo fim está em si mesmo. Não se trabalha mais para conquistar coisas materiais ou imateriais, o consumo de produtos é apenas uma consequência adjacente do trabalho que rege a vida. Os sonhos, que gerações atrás construíram a partir de objetivos claros, hoje se tornaram de vidro. Os profissionais da comunicação e os coaches, que se travestem de empresários, talvez sejam o exemplo mais claro, pois o seu trabalho é vender performance. E o problema é que numa sociedade em que a performance é o principal objetivo, se pensa demais no que se pode ser, e não no que se é.

“ Os sonhos, que gerações atrás construíram a partir de objetivos claros, hoje se tornaram de vidro

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Acadêmicos(as) da disciplina "Produção da Notícia": Ana Cecília Montedo, Andressa Rodrigues, Emilly Pilar Amarante, Enzo Martins, João Henrique da Costa Machado, Nathaly Penna, Rhuan Braga e Tiago Miranda. Orientação: prof.ª Neli Mombelli.

Acadêmicos(as) da disciplina "Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária": Nelson Boffil e Vitória Oliveira. Orientação: prof.ª Laura Fabrício.

Acadêmico da disciplina "Comunicação e Conhecimento": Enzo Martins. Orientação: prof.ª Glaíse Bohrer Palma.

Acadêmico do laboratório "Agência CentralSul de Notícias": Tiago Miranda. Orientação: prof.ª Glaíse Bohrer Palma.

Fotografias: acadêmicos(as) Guilherme Pregardier, Michélli Silveira, Nelson Boffil e Vitória Oliveira. Orientação: prof.ª Laura Fabrício.

Edição: prof.ª Neli Mombelli (MTb/RS 15.104).

Identidade visual, projeto gráfico e diagramação: prof.º Iuri Lammel.

Impressão: Gazeta do Sul.

Tiragem: 500 exemplares.

Distribuição: gratuita e dirigida.

MEIO AMBIENTE

Degradação dos biomas brasileiros ameaça o futuro da biodiversidade

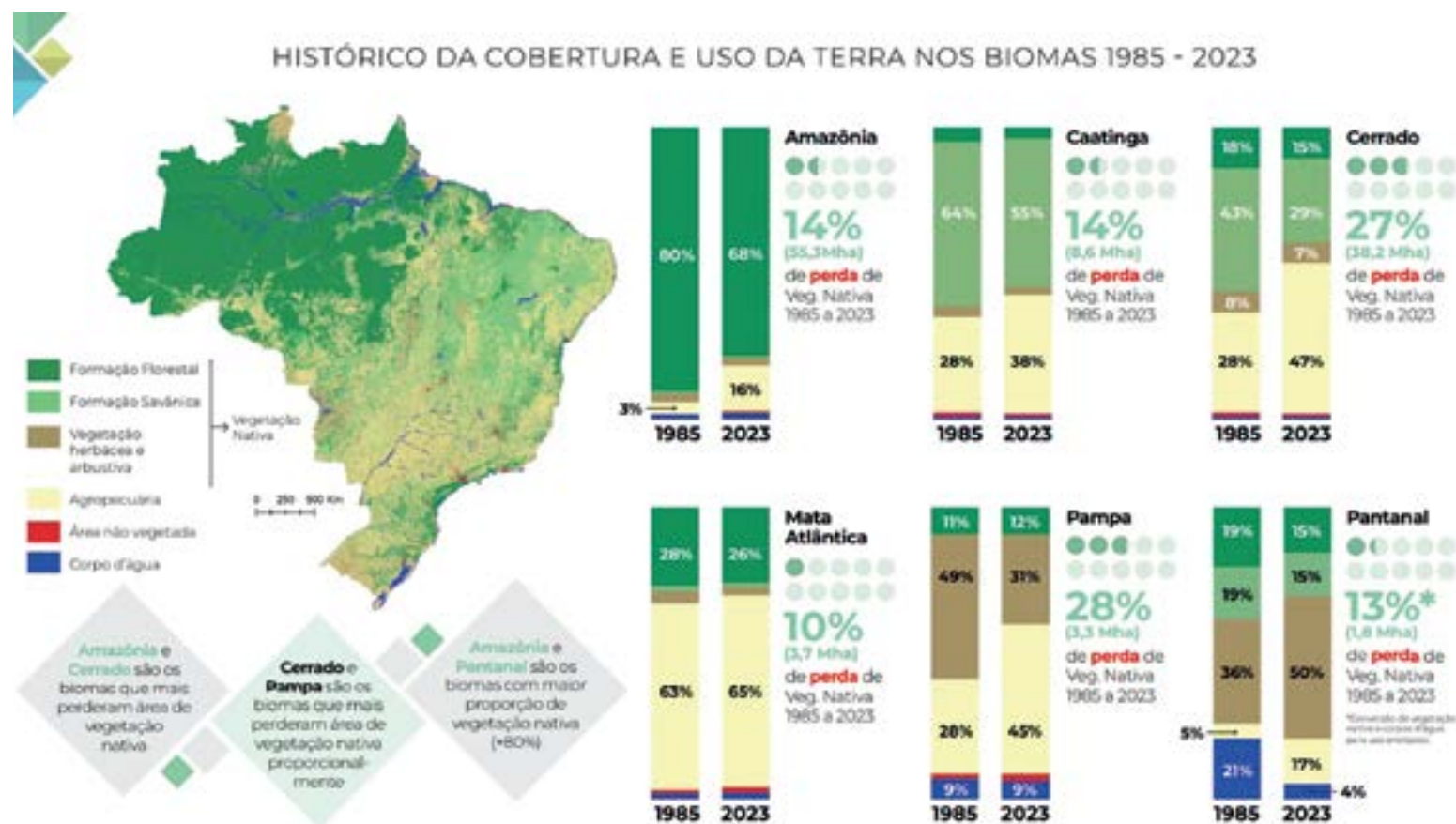
Ocupada por mais de 50% da população brasileira, Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado segundo dados do IBGE

RHUAN BRAGA

A Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado do Brasil, com apenas 24% de sua cobertura original preservada, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos últimos anos, a perda de vegetação tem sido acelerada, em grande parte devido ao desmatamento para implantação da agricultura e da expansão urbana, é o que aponta o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Essa degradação pode impactar diretamente a população brasileira, isso porque a Mata Atlântica auxilia na regulação do clima, na preservação da água e na proteção contra desastres naturais, como enchentes e deslizamentos de terra. A perda de vegetação nativa divulgada pelo INPE é um obstáculo na preservação dos biomas, que, ao longo dos anos, têm perdido parte de sua cobertura natural, como é possível observar no gráfico em destaque na matéria, e ameaçado a biodiversidade do país.

Além da Mata Atlântica, outros biomas brasileiros também enfrentam sérias ameaças. O Cerrado, considerado o "berço das águas" do Brasil, sofre com a conversão de suas terras para pastagens e monoculturas. O Pantanal enfrenta o impacto da agropecuária e da construção de hidrelétricas. A Caatinga, única região semiárida do Brasil, é afetada pelo desmatamento e pela desertificação. Na Amazônia, o avanço da exploração madeireira e da agropecuária continua a destruir vastas áreas de floresta, enquanto o Pampa sofre com a urbanização e, principalmente, com a expan-



Mapa do histórico do uso e cobertura da terra nos biomas brasileiros entre 1985 e 2023. Fonte: coleção 9 do MapBiomas.

são agrícola, perdendo em torno de 150 mil hectares de campos nativos anualmente.

Santa Maria está localizada na chamada área de transição dos biomas Pampa e Mata Atlântica, com rica biodiversidade, formada pela vegetação, relevo e hidrografia. Inclusive, essa é a região conhecida como berço dos dinossauros, com grande patrimônio paleontológico.

Diante dos problemas enfrentados por cada um dos biomas brasileiros, em que todos sofrem de alguma forma com a degradação, não há como dizer que apenas um deles deve ser priorizado nas medidas de preservação, é o que pontua Ana Paula Rovedder, engenheira florestal, doutora em Ciência do Solo e professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). “Em relação a polí-



Registro feito em 1º de maio de 2024, na divisa entre Formosa do Rio Preto (Bahia) e Sebastião Barros (Piauí).

ticas públicas e programas de conservação imediatos, todos os ecossistemas necessitam de proteção, porque a visão que a gente tem que ter é uma visão integrada e sistêmica dos serviços ecossistêmicos que todos eles cumprem dentro dos biomas”, defende Ana Paula. De acordo com levanta-

mento publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre 2001 e 2022, o Governo Federal destinou cerca de R\$175,75 bilhões de reais para projetos ambientais, o que equivale apenas a 0,11% do PIB (Produto Interno Bruto) por ano. Rovedder destaca a importância da

criação de programas pelo governo destinados ao cuidado com o meio ambiente: “A agenda ambiental tem que ser cobrada pela população. Então, nos politizarmos em relação a pautas que são de interesse da sociedade e do futuro comum vai colocar pressão sobre aqueles que detêm o poder de fazer leis, de aplicá-las, de melhorar a proteção, para que realmente se comprometam com essas pautas”, explica ela.

Para a professora, o aumento de projetos destinados à recuperação dos biomas e o movimento dos cidadãos para definir representantes que tenham pautas ambientais em seus projetos pode ser um caminho para frear o avanço da degradação dos ecossistemas. Ela ainda salienta que não basta apenas um cidadão contribuir com cuidados ao meio ambiente, mas que essa força deve vir de um trabalho em conjunto e deve ser de interesse da população brasileira.

SAÚDE

Meio ano depois, enchentes ainda afetam a saúde pública

Os desdobramentos vão desde doenças infecciosas à estresse pós-traumático

TIAGO MIRANDA

As enchentes de maio ainda reverberam na saúde pública da região e é comum que catástrofes como essas tragam variantes e coloquem em alerta os profissionais da saúde. Entre as alterações estão o aumento de casos por doenças infecciosas como leptospirose, hepatite A e gastroenterites. No mês de outubro, houve uma epidemia de contaminação por rotavírus em Santa Maria, que se espalhou afetando diferentes bairros, chegando a paralisar as aulas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por dois dias e em três escolas da rede municipal. O município chegou a registrar 500 notificações de rotavírus nesse período, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde. Ao todo, 34 escolas das redes municipais tiveram pelo menos um caso de relato com sintomas diarreicos da doença.

A dengue merece atenção redobrada com a chegada do calor. Nicolas Flôres Bittencourt, médico clínico do Hospital da Brigada Militar de Santa Maria, diz que ela “é favorecida pelo acúmulo de água das enchentes, que propicia a proliferação do mosquito Aedes Aegypti.” Especialistas preveem uma possível epidemia de dengue para o verão deste ano. Segundo o médico, a leptospirose, que é transmitida pela urina de ratos em áreas alagadas, também tem sido registrada na cidade. “Para a prevenção, é crucial evitar o contato com águas contaminadas, usar equipamentos de proteção, controlar os roedores e eliminar água parada.”, alerta Bittencourt. Ele frisa a importância de campanhas de conscientização para levar informação para a população e reduzir os riscos de contrair essas doenças.

Outro desdobramento das enchentes é a saúde mental das pessoas que sofreram algum



■ Moradores de Arroio Grande, distrito santa-mariense, improvisaram um acesso para passar mantimentos e água potável durante os dias de enchente.

tipo de perda ou trauma. Diego Eliab Pereira Severo, psicólogo, ressalta a importância de processar o luto, que inclui perdas variadas, desde entes queridos a projetos pessoais. “Esse luto, natural e distinto da depressão, precisa ser vivenciado para permitir a adaptação. Cada pessoa lida de forma singular com desastres, refletindo suas predisposições emocionais; alguns mostram resiliência, enquanto outros podem sofrer um agravamento de condições psicopatológicas preexistentes, especialmente com a falta de acesso a medicamentos e tratamentos essenciais.”, explica Eliab. O psicólogo salienta que o luto pode se estender por até dois anos em função desse tipo de evento devido aos gatilhos emocionais.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que 70% das pessoas afetadas por desastres climáticos apresentam sintomas de estresse pós-traumático, e 40% mostram sinais de depressão. Isso



■ Partículas muito finas de fumaça deixaram os dias nublados e agravaram sintomas respiratórios.

se dá, de acordo com Eliab, devido a falta de suporte adequado. “O apoio contínuo de familiares, ONGs e instituições religiosas é essencial para a recuperação, sustentada por três pilares: físico, emocional e espiritual”, pondera o psicólogo, que também menciona a busca por terapia especializada para enfrentar os medos

e angústias. Estes centros e linhas de apoio podem ser encontrados através dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) que oferecem assistência especializada, disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Além das enchentes, outra variante de desastre ambiental que chegou até Santa Maria foi

a fumaça que teve origem nas queimadas das regiões centro-oeste do país e sul da Amazônia. O céu de Santa Maria ficou cinza por quase uma semana na virada de agosto para setembro. A poluição do ar causada por queimadas compromete a saúde respiratória da população, liberando fumaça com partículas que podem causar inflamações pulmonares e agravar condições como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). “A exposição prolongada a essa poluição aumenta o risco de novas doenças respiratórias e enfraquece o sistema imunológico, tornando as pessoas mais vulneráveis a infecções, especialmente crianças e idosos”, afirma Bittencourt. O clínico geral recomenda que, em dias críticos, se use máscaras e se mantenha as janelas fechadas para reduzir a exposição. Aqui na cidade, pode-se observar a mudança da paisagem com a fumaça, que deixou o pôr do sol mais alaranjado do que o comum.

ARQUIVO PESSOAL: NELI MOMBELLI

ARQUIVO PESSOAL: NATHALY PENNA

SAÚDE

Estudantes vão a campo para acompanhar trabalhadores do SUS

Equipes multidisciplinares projetam ações com foco nas equidades e saúde mental

ANA CECÍLIA MONTEDO

A parceria entre o programa Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade) e a Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria está proporcionando aos estudantes da Universidade Franciscana (UFN) uma experiência prática e abrangente na rede pública de atendimento da cidade. A iniciativa, que faz parte de um esforço contínuo de valorização e formação dos futuros profissionais de saúde, é composta por grupos de trabalho focados em diversas áreas, todos com o objetivo de reforçar a qualidade do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e proporcionar aos trabalhadores e usuários um ambiente de apoio e assistência.

As ações desenvolvidas pelo PET-Saúde têm financiamento de edital do Ministério da Saúde por dois anos. Elas envolvem nove cursos da instituição, sendo seis deles das Ciências da Saúde, composto por Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, e três das Ciências Sociais e Humanas, formado por Administração, Jornalismo e Pedagogia. São 40 acadêmicos bolsistas que atuam em diferentes áreas da saúde pública do município, 10 professores que desenvolvem orientações e tutorias, além de alunos voluntários e

10 preceptores, responsáveis por receber e integrar os estudantes em campo.

O PET-Saúde Equidade é coordenado pela professora do curso de Enfermagem, Juliana Colomé. Para selecionar os alunos, foi aberto um edital em abril. Os selecionados foram divididos em cinco grupos de trabalho, cada um com foco em temas essenciais para a realidade da saúde pública no Brasil. Entre os tópicos abordados estão as interseccionalidades no trabalho em saúde, incluindo questões de gênero, identidade de gênero e sexualidade; aspectos relacionados à raça, etnia e deficiências; a promoção da saúde mental e a valorização das trabalhadoras do SUS; além do acolhimento e apoio às pessoas em processos de maternagem, incluindo mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam. A presença desses grupos traz à tona a importância de uma formação que integre questões sociais e culturais, alinhando-se ao compromisso do SUS com a equidade e a inclusão.

Juliana Pruni, enfermeira e Superintendente de Atenção Especializada da Secretaria de Saúde, é preceptora de um dos cinco grupos do PET que atua em estratégias de cuidado no trabalho em saúde, sobretudo na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras do SUS. “Essa integração facilita



NELSON BOFILL

■ Grupos do Pet se reúnem mensalmente para organizar ações.

a entrada dos alunos nos serviços e permite que eles compreendam de perto a realidade da saúde pública em suas mais variadas vertentes, com um aprendizado que vai além da sala de aula”, afirma Pruni. A superintendente destaca ainda que o contato direto dos alunos com os profissionais do SUS promove uma troca enriquecedora, pois, além do aprendizado técnico, os futuros profissionais têm a oportunidade de observar de perto os desafios do dia a dia, as dinâmicas das equipes e as necessidades da comunidade.

Maria do Carmo Quagliato atua no programa como orien-

tadora de serviço e traz uma bagagem de quase 20 anos de trabalho com populações indígenas, rurais e em situação de prisão. Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Santa Maria (CMS/SM) e conselheira do COREN, Maria traz um conhecimento amplo sobre as necessidades dos grupos vulneráveis, além de um profundo compromisso com a saúde pública. Para ela, o envolvimento com o PET-Saúde representa uma oportunidade valiosa de aprendizado mútuo. “Me sinto uma trabalhadora privilegiada em ser convidada para esse projeto. Estar com eles não é

trabalho, é um aprendizado constante,” compartilha ela.

Os acadêmicos se inserem semanalmente em rotinas de diversos setores da saúde do município, como na Superintendência de Atenção Básica, Superintendência Especializada, Política de Equidades em Saúde, Ambulatório Transcender, CAPS Infantil O Equilibrista, ESF Santo Antônio, Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria, Policlínica Santa Maria Acolhe, Pronto-Atendimento Municipal, Presídio Regional e com as equipes de Atenção primária Dom Antônio Reis e Centro Social Urbano.

De Black Friday a Black Fraude, saiba como evitar golpes nesta data

NATHALY PENNA

A Black Friday é esperada pelos consumidores para ir às compras e aproveitar ofertas e descontos. Mas a data que é para ser de preços baixos, também é marcada por diversas fraudes nas promoções. No Brasil, ela ocorre sempre na última sexta-feira do mês de novembro.

Uma prática comum nas vendas online é a mudança de preço no carrinho de compras e o uso da escassez do tempo. Os anúncios costumam conter relógios de contagens regressivas, despertando o senso de urgência no cliente. Para não perder a oportunidade de garantir o preço baixo, o consumidor acaba por não fazer a conferência dos valores no car-

rinho e é neste momento que os preços são alterados. Esse tipo de fraude acaba sendo percebido após a compra.

Foi o que aconteceu com uma consumidora de Santa Maria, que relata estar acompanhando o valor de uma máquina de bebidas para comprar na última Black Friday. O valor do produto era de R\$ 2.699,00. Durante a promo-

ção, o valor baixou para R\$ 1.999,00, mas ao adicionar ao carrinho, o valor alterava para o anterior. Como o site apresentava erro, ela não conseguiu efetuar a compra.

Outro golpe corriqueiro nesse período é o aumento dos preços na véspera da Black Friday, para, no dia em que seria a promoção, o valor retornar ao original, anunciando um falso

desconto. Segundo levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo (IBEVAR), no ano de 2023, alguns produtos ficaram até 70% mais caros no dia da Black Friday em relação aos preços registrados anteriormente. Para não cair neste golpe, o ideal é fazer pesquisas em mais de uma loja e comparar preços antes do período de ofertas.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Comunicação através da comunidade

Estudantes de Jornalismo da UFN levam oficinas de mídia comunitária para crianças e adolescentes

NELSON BOFILL E
VITÓRIA OLIVEIRA

Rua Hilda Conceição Colussi Berleze. Número 453. Bairro Diácono João Luiz Pozzobon. Junho de 2020. A pandemia impactava a vida de todos. Os que podiam, viviam isolados. Leandro Marcus Flores decidiu ajudar quem não era assistido. Assim surgiu a organização não-governamental Instituto Associação Somando Forças (Ong Assfor) na região centro-leste de Santa Maria, em uma comunidade periférica.

Durante mais de três anos, os integrantes atuaram ativamente no território sem serem formalizados. Poucos meses após o início do projeto, a ideia começou a crescer. Era necessário um prédio maior para seguir atendendo as crianças de dois à 15 anos. Além do reconhecimento, Leandro retomou os estudos em Empreendedorismo Social no intuito de colaborar para o fortalecimento da instituição e contribuir na melhoria de vida da comunidade.

Aos primeiros sinais de dificuldade em manter o projeto, foi dado início ao processo de legalização da Ong. Dia 29 de outubro de 2023, nascia oficialmente o Instituto Assfor. Hoje, o projeto conta com 26 voluntários e atende mais de 75 crianças e adolescentes. Com seis oficinas, a associação apoia não só estes jovens, mas também suas famílias. Futebol, dança, reforço escolar e comunicação comunitária são algumas das atividades que os voluntários ensinam para poder melhorar a realidade da comunidade.

Recentemente, a entidade deu mais um passo e criou o Projeto Pérolas, que tem foco nas mulheres negras, visa incentivar o empreendedorismo e trabalhar o socioemocional de quem é atendida. Este é apenas um preparo para um futuro projeto da organização, denominado Vitrine Sustentável, que pretende colaborar na estabilização financeira destas pessoas. A Assfor fornecerá roupas novas para as participantes, para que possam utilizá-las em entrevistas de emprego providas de uma parceria com o Centro de Integração de Empresa Escola (CIEE).

Entretanto, o espaço físico da associação vem se mostrando cada vez mais um empecilho. Hoje, o projeto conta com uma lista de espera com mais de 30 crianças. “Não tem um prédio público aqui na volta para pedir concessão. Não tem um ginásio de esportes. Está sendo um grande problema essa falta de espaço. Esta fila de espera aumenta todo sábado”, afirma Leandro. “O que mais me motiva a continuar vindo são os meus amigos e as brincadeiras. Os professores aqui são bons. Eu



VITÓRIA OLIVEIRA

■ Exercício de fotografia realizado em um dos sábados da oficina.

tenho sempre sozinha na outra escola que eu estudava. Eu não gostava de quase ninguém. Mas aí eu comecei a vir para o projeto e fazer amizades. Minha mãe apoia a minha participação. Meu pai não mora comigo, mas ele diz que eu tenho sido mais comportada e

tenho tido mais respeito com todo mundo. Eu não sou mais aquela gurria que fica brigando todos os dias”, afirma Ariela Teixeira Nascimento, 15 anos, uma das adolescentes que o projeto atende.

Embora ainda busque por soluções de espaço, a coordenação do projeto tem planos de ampliação para poder atingir mais comunidades. Em Santa Maria, está planejada a criação de um polo no bairro Nova Santa Marta para 2025. Também será aberto um polo, ainda em 2024, em São Pedro do Sul, que já conta com base, registro no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Comdica) e 15 crianças cadastradas juntamente com suas famílias. “Não adianta só

focar na criança e não pensar na família”, constata o coordenador da Assfor.

Com este objetivo de apresentar possibilidades para as crianças, os estudantes de Jornalismo da Universidade Franciscana deram início à oficina de Comunicação Comunitária. Cadeira obrigatória na grade curricular do curso, o projeto foi procurado durante o primeiro semestre de 2024. Na segunda metade do ano, os planejamentos foram postos em prática com aulas semanais para ensinar os jovens e os voluntários a produzirem textos jornalísticos, manusear equipamentos fotográficos e aprimorar habilidades com redes sociais.

... CONTINUA >>

Transformando destinos com a comunicação comunitária

Rua Silva Jardim. Número 1175. Sala 706. Bairro Nossa Senhora do Rosário. Fevereiro de 2024. Os estudantes de Jornalismo da Universidade Franciscana começaram a pesquisar projetos sociais de Santa Maria para que pudessem contribuir compartilhando seu conhecimento sobre Comunicação Comunitária. Após diversas reuniões com os responsáveis pela Assfor, foi dado início ao papel docente dos, até então, discentes. Além do acompanhamento presencial, o grupo visava assistir o instituto em relação às suas comunicações.

Os acadêmicos Ian Lopes, Luiza Silveira, Miguel Cardoso, Nelson Bofill, Rubens Miola, Vitória Oliveira e Ygor Vasquez, sob supervisão da professora Laura Elise de Oliveira Fabrício, formaram a equipe que lecionou aulas semanais para crianças e adolescentes, entre 11 e 15 anos, e para os voluntários sobre redação jornalística, apresentou conhecimentos sobre fotografia e estratégias de divulgação em redes sociais. As atividades de ensino de comunicação foram iniciadas em agosto.

Leandro comenta que viu

as aulas de mídia despertaram neles um olhar diferente. “Falo isso porque o meu filho participa junto com os outros e, conversando com eles, vemos que há o interesse em redes sociais e uma vontade de fazer as coisas bem-feitas”. Pedro Gabriel, de 13 anos, filho de Leandro, relata que o encanto pelo Curso de Mídia, como foi nomeado pelos adolescentes, se dá pelo fato de que “a gente pode aprender a mexer na Internet e isso é importante para o nosso futuro. Nós podemos usar isso mais para a frente”.

Durante o período de atuação no projeto, os acadêmicos puderam conhecer a realidade do bairro. Em uma destas idas à comunidade, um homem se destacou entre casas queimadas, ruas não pavimentadas e animais famintos. Este vestia uma camiseta estampada com a frase “Dança: A arte em prol da educação e da cidadania”. Além do aprendizado, a experiência deixa a esperança de que a atuação dos futuros jornalistas possa fazer a diferença para esta comunidade que veste estes valores, mas não pode acessá-los.

Consciência Negra, reflexões sobre avanços e desafios na luta por igualdade racial no Brasil

TIAGO MIRANDA
da AGENCIA CENTRAL SUL DE NOTÍCIAS

No dia 20 de novembro, foi comemorado o dia da Consciência Negra. Este é o primeiro ano em que a data foi celebrada como feriado nacional, medida que foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em dezembro de 2023. Este dia remete ao marco da morte do líder do Quilombo dos Palmares, um dos maiores lutadores contra a escravidão no país e serve para refletirmos sobre o duro caminho que ainda é preciso percorrer rumo a uma sociedade mais justa e igualitária. A escravidão de pessoas humanas acabou, mas a

segregação, fruto do racismo, ainda impacta a inserção da população negra no mercado de trabalho.

Dados coletados pelo Ministério do Trabalho e Emprego entre 2022 e 2024 a partir do seguro desemprego para pessoas resgatadas em condições análogas à escravidão mostram que 66% de quem recebe o benefício são negros. Já os dados de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do 2º trimestre de 2024 apontam que as mulheres negras são as mais prejudicadas no mercado de trabalho. Segundo a RAIS, no 2º trimestre de 2024, havia 7,5 milhões de desocupados e a taxa de desemprego média é de 6,9%. Para os homens não

negros, o índice é de 4,6%, e de 10,1% para as mulheres negras.

O relatório de transparência salarial de 2023, baseado em dados da RAIS, aponta que mulheres ganham, em média, 20,7% menos que homens nas mesmas funções. A desigualdade é ainda mais acentuada para mulheres negras, que recebem apenas 50,2% do salário de homens brancos. Além disso, em 42,7% das empresas analisadas, mulheres pretas ou pardas representam até 10% do quadro de trabalhadores.

Por outro lado, houve avanços na escolaridade no Brasil, especialmente entre a população com 15 anos ou mais. Entre 2019 e 2024, cresceu o número de pessoas com nível

médio completo e superior incompleto, com destaque para mulheres negras e não negras no aumento de diplomas de nível superior.

Quanto ao mercado de trabalho, dos 101,8 milhões de ocupados no segundo trimestre de 2024, 38,6% estavam na informalidade. A taxa de informalidade era maior para homens negros (44,1%) e mulheres negras (41%) em comparação com seus pares não negros. A subocupação atingiu 5,1 milhões de pessoas, e a taxa composta de subocupação e desocupação foi de 11,6%, mas chegou a 16,7% para mulheres negras, mais que o dobro da taxa para homens não negros (7,5%).

Os dados apresentados reforçam as profundas desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro, evidenciando que as mulheres, especialmente as negras, enfrentam barreiras significativas tanto na remuneração quanto nas oportunidades de inserção e permanência em empregos formais. Apesar dos avanços na escolaridade, que indicam um caminho promissor para a redução dessas desigualdades, ainda há um longo percurso a ser trilhado para assegurar condições equitativas para todos os grupos. A superação desses desafios exige ações estruturais e políticas públicas focadas na inclusão e na justiça social.

MIGUEL CARDOSO



■ Além do espaço de atendimento de crianças, adolescentes e famílias, Leandro Marcus Flores, disponibiliza um prédio para armazenar doações.



■ Fotografia registrada pelos participantes da oficina de Mídia Comunitária.

POLÍTICA

Rodrigo e Lúcia prometem trabalhar em conjunto por Santa Maria

Eleitos reforçam o compromisso para promover inovação e melhorias na cidade

NATHALY PENNA

A noite de domingo, do dia 27 de outubro, foi marcada por gritos de comemoração e muita festa na Praça Saldanha Marinho, após o resultado das eleições municipais. Perto das 18h, quando boa parte das urnas já havia sido apurada, a praça foi tomada por apoiadores do candidato Rodrigo Decimo. Passado das 19h, veio o resultado esperado pelos eleitores presentes no local: o prefeito que irá comandar Santa Maria a partir de 2025 será Rodrigo Decimo, candidato pelo PSDB.

Em entrevista coletiva, no Theatro Treze de Maio, local onde seus apoiadores se reuniram para festejar o resultado do pleito, Rodrigo comemorou: “Estamos muito felizes e orgulhosos com o resultado e confiança. O time que está por



■ Rodrigo Decimo comemora vitória nas urnas ao lado da família.

trás é uma equipe que vai fazer a nossa cidade ser melhor, queremos e vamos trazer inovação para a cidade”.

Ao ser questionado sobre suas prioridades para iniciar o mandato em 2025, Rodrigo declarou existir muitas coisas

a serem feitas. Para ele não há uma área prioritária e, sim, um conjunto de áreas que precisam de atenção.

A vice-prefeita eleita, Lúcia Madruga, também fez questão de falar com os apoiadores presentes, principalmente com as

mulheres, para quem prometeu representatividade “Vou representá-las em todos os lugares, com muita honra, dedicação e trabalho”, afirmou Lúcia.

Rodrigo e Lúcia foram eleitos com 76.803 (54,50%) dos votos nas eleições muni-

pais deste ano. O atual vice-prefeito foi escolhido para comandar a Prefeitura de Santa Maria pelos próximos 4 anos. A dupla derrotou os candidatos a prefeito Valdeci Oliveira (PT) e vice-prefeito José Haidar Farret (União), que somaram 64.113 (45,50%) dos votos, 12.690 (9%) a menos.

No primeiro turno, o candidato tucano totalizou 37.295 (25,86%) dos votos, ficando atrás do candidato petista, que somou 58.580 (40,63%) dos votos na primeira etapa de votação. Os dois avançaram para o segundo turno e Rodrigo levou a melhor.

Com esse resultado, o PSDB chegou a marca inédita de três vitórias consecutivas de mandato na cidade e, com a eleição da vice-prefeita Lúcia Madruga, Santa Maria terá a primeira mulher a ocupar um cargo no comando da prefeitura.

Brasil sedia Cúpula do G20 pela primeira vez

EMILLY PILAR

O encontro da Cúpula do G20 ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro no Rio de Janeiro e reuniu chefes de Estado para discutirem assuntos importantes que afetam a economia global, como crescimento, comércio e investimento. Embora as decisões tomadas não sejam obrigatórias, elas costumam influenciar bastante as políticas de cada país.

Esta foi a primeira vez que o Brasil sediou o evento, que teve como foco discutir temas como a transição energética, a desigualdade social e a reforma das instituições financeiras globais. O encontro foi realizado no Museu de Arte Moderna do Rio (MAM) e contou com líderes das 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia e, pela primeira vez, da União Africana. Ainda estiveram presentes oito países convidados e

15 organizações internacionais, como o FMI e o Banco Mundial.

Em julho, ocorreram encontros importantes entre autoridades econômicas dos países do bloco, incluindo eventos com ministros de áreas sociais. Um dos destaques foi o pré-lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Uma proposta nova do governo brasileiro foi o G20 Social, que visa dar voz a diversas representações da sociedade nos debates com líderes internacionais. Para promover essa participação, com uma iniciativa inédita, a sociedade civil foi convidada a se manifestar nas reuniões. Entre os participantes estavam líderes de favelas brasileiras que fazem parte do F20 (Favelas 20). O encontro, que também ocorreu no Rio de Janeiro, resultou em um documento conjunto trazido para o G20 como um dos temas mais importantes do evento.

EDUCAÇÃO

Ações reforçam a pauta antirracista na educação

Atividades e ferramentas desenvolvidas por diversas instituições da cidade fortalecem o enfrentamento ao racismo estrutural

EMILLY PILAR

A educação antirracista tem construído espaço para adentrar na formação dos estudantes santa-marienses. Inicia-tivas promovidas pelo Museu Treze de Maio e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal de Santa Maria (NEABI - UFSM), apoiadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) e pela Universidade Franciscana (UFN), atuam para que os estudantes conheçam e valorizem a cultura e a história da população negra local, essencial na formação da sociedade.

Essas ações se intensificaram a partir de 2003, com a Lei 10.639, que exige a inclusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. O diretor do Museu Treze de Maio, João Heitor Silva Macedo, destaca as atividades do Museu, como visitas guiadas e oficinas, que se tornaram ações contínuas. Segundo Macedo, o evento *Uma Noite Antirracista no Museu*, é uma dessas ações que surgiu durante a pandemia, depois do contato do professor Márcio Tascheto, da UFN, que trouxe o curso de História Licenciatura para desenvolver formas de enfrentar o racismo estrutural. Com o tempo, outros cursos da insti-

tuição começaram a fazer parte das atividades.

As ações envolvem debates sobre a história da cultura afro na cidade e apresentações artísticas a partir das oficinas desenvolvidas no Museu. Após participarem das atividades, os acadêmicos mediam e guiam os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com apoio da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE). Isso permite que os jovens tenham contato com a história de Santa Maria a partir da perspectiva da população negra e conheçam sua contribuição na formação social local.

Além disso, o Museu Treze de Maio aborda a história das comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul e seu impacto na cultura gaúcha. O museu realiza oficinas de capoeira, dança, apresentações artísticas e debates sobre racismo estrutural. Apesar das ações, Macedo reconhece as dificuldades enfrentadas na aplicação da educação antirracista nas escolas e comenta que dados apontam que 70% das instituições ainda não aplicam uma educação voltada para as relações étnico-raciais. Para ele, é fundamental que a responsabilidade pela educação antirracista não recaia apenas sobre a comunidade negra,



■ João Heitor Macedo apresenta a memória do Clube Social Negro do bairro do Rosário durante atividades do evento Uma noite Antirracista no Museu.

mas que seja um compromisso contínuo e abrangente.

Angela Souza, coordenadora do NEABI da UFSM, ressalta que o núcleo também trabalha com a formação de professores e desenvolve projetos de extensão voltados ao tema. O NEABI tem forte ligação com movimentos sociais e busca integrar saberes tradicionais, como os das lalorixás e benzedeiras, nas suas atividades. Angela explica que essas parcerias valorizam o conhecimento ancestral e contribuem para uma educação que vai além da sala de aula.

Atualmente, o NEABI possui nove projetos de extensão que, assim como o Museu Treze de

Maio, promovem a educação antirracista em escolas, comunidades quilombolas, além de terreiros e comunidades periféricas. O NEABI colabora também com a SMED e Ângela defende que as escolas de tempo integral podem ser espaços importantes para fortalecer a educação antirracista. Uma forma de se fazer isso é integrar atividades no cotidiano escolar e aprofundar o debate sobre as desigualdades raciais, principalmente para evitar que essa pauta seja tratada somente em datas comemorativas, como o 20 de novembro.

Ângela destaca a importância da representatividade para

meninas e mulheres negras, que, como ela diz, estão na base da pirâmide social e ocupam posições de maior vulnerabilidade. Para apoiar a autoestima e identidade, não só de meninas pretas, mas de meninos também, o NEABI mantém iniciativas como a rede *Aiyó Marias Bonitas*, que explora a moda afro.

Essas ações buscam, além de cumprir a lei que torna obrigatória a inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, promover um ambiente educacional mais inclusivo e consciente das questões raciais na rede municipal e na região.

O uso de celulares em sala de aula pode estar perto do fim

RHUAN BRAGA

A comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei (PL) 104/2015 que proíbe a utilização de celulares e aparelhos eletrônicos portáteis no ambiente escolar. A regra é válida para alunos do ensino básico de escolas públicas e particulares.

De autoria do deputado Alceu Moreira (MDB/RS), o PL foi aprovado por unanimidade no

dia 30 de outubro, após tramitar por 9 anos na casa legislativa. Em setembro, o Ministério da Educação (MEC) anunciou que estava planejando um projeto de lei sobre o assunto para enviar ao Congresso Nacional. A proposta exposta pelo Ministro da Educação, Camilo Santana, não terá continuidade, já que relatores e representantes do MEC entenderam que seria melhor avançar com um projeto de lei já existente ao invés

de iniciar um novo processo legislativo.

O PL, que passou por reformulação e foi apresentado pelo deputado Federal Diego Garcia (Republicanos/PR), prevê a proibição do uso de celulares em todo o ambiente escolar, inclusive no intervalo, diferente do que foi apresentado por Alceu Moreira em 2015. Há exceções, onde o aparelho pode ser usado se autorizado pela instituição de ensino

para fins pedagógicos. Ainda, será permitido o uso em casos de crianças com deficiência ou que necessitem do apoio dos aparelhos eletrônicos como recurso de acessibilidade.

No Brasil, a cada 100 escolas que atendem séries iniciais, 43 já proíbem o uso de celulares em sala de aula. É o que aponta a pesquisa TIC Educação 2023, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Se entrar em vigor, o PL aprovado

pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados poderá dar segurança jurídica às escolas que já têm medidas de restrição quanto ao uso do celular.

Para que haja efetividade no projeto de lei, ele precisará ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Após passar pelo Congresso Nacional e pelo Senado, e deverá ser sancionado ou vetado pelo presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva.

RELIGIOSIDADE

Romaria Estadual da Medianeira reúne 250 mil fiéis em Santa Maria

A partir de 2025, 15 de agosto será feriado municipal em homenagem à Rainha do Povo Gaúcho

NATHALY PENNA

A Romaria Estadual de Nossa Senhora Medianeira ocorreu entre os dias 8 e 10 de novembro e reuniu em torno de 250 mil fiéis. A tradicional procissão começou por volta das 8h30min de domingo, na Catedral Metropolitana, localizada na Avenida Rio Branco. A caminhada, que levou cerca de uma hora e meia, encerrou na Basílica da Medianeira.

Para Maria Antonieta, de 85 anos, a Medianeira é como uma mãe. Ela começou a frequentar a Romaria quando nova e esteve presente em boa parte das edições. Ela conta que a Rainha já lhe concedeu vários pedidos, mas, para ela, o mais importante é agradecer.

Além da procissão, no sábado teve a 2ª Edição da Rústica da Medianeira, promovida pela

Arquidiocese de Santa Maria juntamente com a Prefeitura de Santa Maria. O evento levou 500 corredores às ruas da cidade para percorrer trajetos de 10 e 5km na modalidade de corrida e 3km na modalidade de caminhada. Os cinco primeiros colocados de cada categoria receberam medalhas de classificação e os demais receberam medalha de participação.

Essa foi a primeira edição com a Nossa Senhora Medianeira coroada Rainha do Povo Gaúcho. A coroação ocorreu no dia 15 de agosto, como um sinal de esperança de um Rio Grande do Sul agora consagrado à Mãe Medianeira. A Romaria completou 81 edições neste ano com o tema “Salve Rainha, Esperança Nossa”, escolhido para reconhecer a proteção dada por Medianeira durante as enchentes que atingiram o estado em maio.



■ Fiéis acompanham imagem de Nossa Senhora Medianeira pelas ruas de Santa Maria.

MICHÉLLI SILVEIRA / LABFEM

Acadêmicos da UFN lançam seu primeiro curta-metragem em dezembro

ENZO MARTINS

Alunos do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UFN) finalizaram a gravação do seu primeiro curta-metragem, Desejo Errado, no dia 30 de outubro. A produção acompanha Alice (interpretada por Vivian Machado), uma adolescente introvertida, de poucos amigos, que sofre uma mudança repentina na sua vida após deixar seu telefone cair na privada. O lançamento deve ser no mês de dezembro, na 11ª Edição da Mostra Integrada de Produções Audiovisuais da UFN.

O curta foi desenvolvido na disciplina de Produção em Cinema, do sexto semestre do curso de Jornalismo, em que os alunos experienciam de maneira prática a realização de um filme, desde a criação do argumento, passando pela construção de

um roteiro e pela gravação em um set de filmagem. O roteiro e a direção do filme foram realizados pela acadêmica Maria Eduarda Rossato que se surpreendeu com o trabalho necessário para gravar um curta. “Não pensei que dirigir fosse tão meticuloso, cansativo e emocionante. Depois da nossa primeira diária fiquei imaginando como são feitas as grandes produções de cinema, às vezes não temos nem noção do que se passa atrás das câmeras”, avalia ela.

A roteirista do curta ainda afirma que criou a história querendo trazer um plot twist (reviravolta inesperada) no final do enredo. “O filme fala sobre os desejos da personagem que se tornam realidade. A partir de algumas situações, ela começa a perder a noção sobre o que deseja, o que vai deixá-la arrependida”, diz Maria Eduarda.

Toda a produção foi feita pelos acadêmicos que, com a orientação da professora Neli Mombelli e participação dos técnicos da universidade, se organizaram em diferentes funções necessárias para a realização de um filme. “Foi uma experiência única que agregou muito na minha vida, porque eu nunca tinha trabalhado na criação de um curta, principalmente na direção de arte. Nunca tinha focado tanto no quanto ela influencia nos sentimentos que a gente quer passar para o espectador”, afirma Yasmin Zavareze, responsável pela direção de arte do curta.

Ainda, fazem parte da equipe os acadêmicos Luiza Silveira, Vitória Oliveira, Nelson Bofill, Emilly Pilar e Ian Lopes, e os técnicos Alexsandro Pedrollo, Clenilson Oliveira, Emanuelle Rosa e Jonathan de Souza.

Cinema nacional tem novo impulso em 2024

ANDRESSA RODRIGUES

O cinema nacional teve investimentos robustos em produções nacionais em 2024. No início do ano, o governo anunciou o valor de R\$ 1,6 bilhão para o setor audiovisual, a ser utilizado na produção de filmes e séries brasileiras, com objetivo de fortalecer a indústria cinematográfica e aumentar a visibilidade das obras brasileiras.

A meta não é apenas incrementar a quantidade de lançamentos, mas também elevar a qualidade das obras que competem em um mercado global cada vez mais exigente. A busca pelo cinema nacional tem crescido. As redes sociais são responsáveis por divulgar longas e séries, impulsionando a procura por essas produções e aumentam o número de espectadores que optam por filmes nacionais.

Outro fator importante foi o restabelecimento da Cota de Tela, que havia perdido a vigência em 2021. Ela determina um percentual mínimo de sessões para filmes nacionais a serem exibidos em salas de cinema brasileiras. A quantidade de sessões pode variar dependendo da quantidade de salas disponíveis. Se o grupo exibidor oferecer apenas uma sala, a porcentagem mínima de sessões com filmes brasileiros varia entre 7,5% e 16%, com a quantidade mínima de títulos diferentes entre três e 24 filmes. A cidade de Santa Maria tem, ao todo, nove salas de cinema, que atinge 9,5% da porcentagem de exibição com o mínimo de 14 títulos diferentes. Com os investimentos previstos e a implementação da Cota de Tela, o cinema nacional se posiciona para um crescimento nos próximos anos.

ESPORTES

Esporte amador movimentou a cidade

Atividades como o futebol amador têm desenvolvido melhorias na saúde e promovido integração social

ANDRESSA RODRIGUES

O esporte amador ganhou força em Santa Maria com iniciativas de campeonatos locais. Praticado por amor à atividade física e sem o compromisso com resultados financeiros, a modalidade tem uma importância fundamental na promoção da saúde e integração social. É uma das formas mais acessíveis de prática esportiva, abrangendo desde competições escolares até eventos em comunidades, e oferece oportunidades para quem gosta desse tipo de disputa.

Para muitos atletas, o esporte amador é o primeiro passo para uma trajetória profissional. Ao participarem de competições locais, começam a se destacar e se moldar como atletas. Em alguns casos, as competições amadoras abrem as portas para oportunidades mais amplas, e o talento descoberto no bairro pode se expandir. “Eu comecei a jogar basquete na minha escola. Dos meus 12 aos 17



■ Dois dos times que disputaram as finais do campeonato no primeiro semestre de 2024.

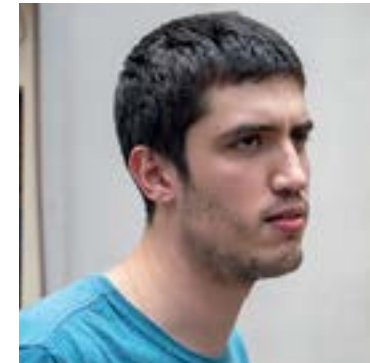


DIVULGAÇÃO AFUVESMA

anos, joguei no Corinthians, um dos clubes referências de basquete em Santa Maria. Mas eu estava procurando fazer um intercâmbio, para sair do Brasil, ganhar conhecimento e unir o esporte com os estudos. E aí eu fui para a Califórnia onde fiz meus últimos dois anos de ensino médio. Acabei jogando basquete lá, e ganhei experiência, mas por conta de lesões, desanimei e optei por voltar ao Brasil. Lugar que continuo jogando como atleta amador até hoje.”, conta Breno Antonello, estudante de Medicina da Universidade Franciscana.

Apesar do avanço, as competições amadoras ainda enfrentam desafios significativos após a pandemia, momento em que

NELSON BOFILL/LABFEM



■ Breno Antonello conta a sua história no esporte.

muitos clubes e associações paralisaram seus trabalhos e não conseguiram manter suas atividades. “Foi bastante complicado para todo mundo, né? É incrível, mas a maioria dos atletas começou a exercer uma pressão para que a gente voltasse com a competição. Inclusive, eu ingressei na diretoria nesse período, porque o presidente que estava na época não queria continuar”, relata um dos diretores da Associação do Futebol de Veteranos de Santa Maria (Afuvesma), Everaldo Umpierre Vieira.

As competições de futebol

amador organizadas pela associação começaram em 1987 com apenas seis equipes. “Depois fomos construindo mais categorias, hoje a associação tem uma diretoria constituída com coordenadores de categorias dos 35 aos 70 anos, distribuídas em 78 equipes”, enfatiza Vieira.

Com o fortalecimento de novas iniciativas, o esporte amador em Santa Maria se mostra cada vez mais essencial para a construção de uma sociedade inclusiva, saudável e unida, oferecendo um caminho de desenvolvimento pessoal e social para as pessoas.

A terceira edição do Jogos Interatléticas reuniu mais de 40 cursos da cidade

JOÃO HENRIQUE

No início de novembro ocorreram os Jogos Interatléticas de Santa Maria (JISM). A competição foi no Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) da UFSM, nos dias 2 e 3, e 8 e 9 de novembro. Criado em 2022, esta foi a terceira edição dos jogos e juntou mais de 40 cursos universitários. Segundo a organização do JISM, mais de 30 atléticas participaram. O evento reuniu estudantes de diversas instituições de ensino superior, movimentando a cidade com competições esportivas, festas e confraternização.

As festas ocorreram no Parque Floratta com a presença de diversos artistas locais. Os jogos

foram disputados em diferentes estilos de modalidades. Os esportes coletivos contaram com as modalidades de futebol, basquete, handebol e vôlei, disputados nas categorias masculina e feminina. Os jogos de botequinho, composto por xadrez, sinuca, truco gaudério e truco paulista, foram disputados individualmente e em categoria mista. A edição trouxe duas novas modalidades: atletismo e tênis de mesa, masculino e feminino.

A Associação Atlética de Comunicação e Criação Franciscana (AACCF), que reúne os cursos de Jornalismo, Design de Moda, Design e Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana (UFN), participa desde a primeira edição.

Apostas online prejudicam vendas do comércio brasileiro. Santa Maria não possui dados

TIAGO MIRANDA

As apostas online, as chamadas bets, têm provocado impacto na economia brasileira e gerado endividamento. Em Santa Maria, ainda não há dados sobre o impacto das apostas online na inadimplência ou nas vendas do comércio local. Apesar de a Câmara de Dirigentes Lojistas de Santa Maria (CDL) reconhecer que as apostas podem influenciar na economia da cidade, as informações disponíveis são insuficientes.

A projeção do CDL é de baixas vendas no final do ano devido às enchentes de maio, quando foram liberados os saques do FGTS e do

13º salário para os atingidos, antecipando um fluxo de dinheiro que costumava girar nesse período. Segundo um varejista da cidade, ele tem sofrido com a inadimplência e com a queda das vendas, que reduziram cerca de 15% na sua loja. Ele atribui essa quebra aos fatores climáticos, como enchentes e variações de temperatura. Para evitar a inadimplência, ele optou pela redução no acesso ao crédito, mas essa medida não tem sido suficiente.

Embora o CDL não possua dados, eles consideram que as bets podem estar impactando a economia local. A Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta que as apostas

online podem gerar um prejuízo anual de R\$ 117 bilhões ao comércio brasileiro. Entre junho de 2023 e junho de 2024, os gastos com apostas totalizaram R\$ 68 bilhões, correspondendo a 0,62% do PIB e 0,95% do consumo total.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, alertou para a “distância tênue” entre diversão e dependência, com impacto drástico na economia familiar. O Banco Central estimou que, em agosto, 24 milhões de brasileiros participaram de jogos de azar, realizando ao menos uma transferência via PIX para plataformas digitais. Isso tem levado as autoridades a repensarem sobre a lei que monitora esses tipos de jogos no país.

CINEMA

Produções cinematográficas dão espaço a narrativas invisibilizadas

Políticas de incentivo à cultura financiam projetos locais em Santa Maria

ENZO MARTINS

Edital de incentivo à cultura apoiarão 21 projetos de filmes de ficção e documentário até o final do ano em Santa Maria. No total, R\$1,2 milhão serão destinados para as produções, sendo que 70% desse valor é da Lei Paulo Gustavo (LPG). Ela é direcionada ao setor do audiovisual e é responsável por apoiar 12 projetos de curta e média-metragem e seriados. Os projetos selecionados devem apresentar uma contrapartida social.

Segundo o Superintendente de Cultura da Secretaria da Cultura de Santa Maria, Cássio Corbellini, até o ano de 2020 a atuação artística da cidade estava desarticulada, principalmente o audiovisual e, após a primeira Lei Aldir Blanc, que foi sancionada em junho de 2020 como medida emergencial, ela começou a se movimentar. Laédio Martins é ator e diretor de teatro que foi para o mundo audiovisual durante a pandemia. “A gente estava sem trabalho nenhum, eu fiquei praticamente os dois anos da pandemia sem receber nada e as contas chegando todo mês”. Ele é produtor executivo do filme *Sangue da Terra*, um média-metragem financiado pela LPG e que fala sobre os recicladores de lixo (mais conhecidos como catadores) do centro da cidade.

A LPG foi sancionada no ano de 2023 como lei emergencial e prevê o repasse de R\$3,862 bilhões a estados, municípios e ao Distrito Federal, do Fundo Nacional da Cultura (FNC). Desse valor, R\$2,180 milhões foram destinados a Santa Maria. Os projetos aprovados receberam o valor



Os atores Paula Souza e Luciano Gabbi interpretam recicladores da parte ficcional de *Sangue da Terra*, que tem direção de Fabiano Fogiatto.

em janeiro deste ano. Presságio é um curta-metragem que foi contemplado com R\$50 mil e será lançado em 8 de dezembro na Vila Resistência. A proponente, Marina Tavares, se inscreveu na cota para pessoas autodeclaradas pretas e pardas e discute a questão ambiental a partir de personagens baseados em figuras da cultura indígena, de religiões de matrizes africanas e do imaginário urbano. “Tudo parte de uma visão de mundo onde está tudo distorcido, nós estamos muito distante da natureza, não falamos sobre a questão ambiental, estamos no meio de um colapso climático muito forte. Com isso, a gente entendeu que a arte podia ser uma ferramenta para comunicar isso às pessoas”, reflete ela.



O figurino das personagens do curta *Presságio* foram criadas a partir de materiais recicláveis.

Antes da Lei Paulo Gustavo, o projeto se tratava de uma coleção de fotos e não previa a realização de um filme. Após o edital, a equipe ampliou a proposta para a produção de um documentário em formato de curta.

Com a contemplação, eles puderam investir em equipamentos e executar o roteiro, que previa produção de figurinos para os personagens e entrevistas com catadores de lixo da região.

A Lei Aldir Blanc, lan-

çada durante o período de isolamento da COVID-19, se tornou Política Nacional (PNAB) no ano passado e, até 2027, a União repassará R\$3 bilhões anualmente para estados, municípios e Distrito Federal. Neste ano, foram realizados dois editais da PNAB: o Cultura Viva, destinado a projetos que preveem ações em espaços culturais, e o Economia Criativa, destinado a projetos de diversas áreas culturais.

O documentário *Negros Laços* foi um dos projetos contemplados pelo edital Economia Criativa, que divulgou as produções selecionadas em setembro. O curta nasceu a partir da tese de doutorado da historiadora Franciele Rocha de Oliveira, formada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que mapeia a vida das famílias das primeiras pessoas negras nascidas em Santa Maria após a Lei do Ventre Livre de 1871, que declarava que filhos de mulheres cativas não herdariam a condição das mães. Franciele é roteirista do projeto e reforça: “É um jeito de a gente usar o cinema para que a informação e esse acesso ao direito de memória cheguem nas pessoas. Fazer justiça com essas histórias que foram durante muito tempo caladas ou invisibilizadas”. A produção foi inscrita a partir da cota LGBTQIAPN+ por Theodor Gonçalves, um homem trans, e a equipe conta com oito mulheres autodeclaradas pretas ou pardas e cinco pessoas da comunidade LGBT.

Santa Maria ainda conta com os editais municipais Funcultura e a LIC (Lei de Incentivo à Cultura), que atuam a partir de recursos municipais.